



A luta parlamentar do movimento Diretas Já: o vazio historiográfico sobre a atuação dos deputados federais do Partido dos Trabalhadores

The parliamentary struggle of the Diretas Já [the Direct Elections Now] movement: the historiographic hiatus about the activities of the Federal Deputies of the Partido dos Trabalhadores

Glauber Eduardo Ribeiro Cruz

Mestre em História

Universidade Federal de Minas Gerais

glauberduardoribeirocruz@gmail.com

Recebido em: 21/10/2016

Aprovado em: 10/04/2017

RESUMO: Este texto tem como objetivo analisar a historiografia da campanha das Diretas Já pela perspectiva parlamentar, principalmente pela atuação dos deputados federais do Partido dos Trabalhadores. As fontes utilizadas são os discursos encontrados no Diário do Congresso Nacional, Seção I, publicado entre os anos de 1983 e 1984 e disponíveis no site da Câmara dos Deputados. Ao total são dez (10) discursos dos deputados federais petistas Eduardo Suplicy e José Genoíno, que retratam a atuação parlamentar petista na campanha Diretas Já. O vazio da análise parlamentar como contribuição na luta pelas eleições diretas dimensiona a opção e a prioridade pela luta nas ruas construída pela historiografia. O objetivo do texto é compreender a luta e a função do parlamentar como ator político importante na vida partidária, especificamente o caso dos deputados federais petistas no movimento Diretas Já.

PALAVRAS-CHAVE: Partido dos Trabalhadores, Discurso parlamentar, Diretas Já.

ABSTRACT: This text objective analyze the history of the campaign for Diretas Já [direct elections now] the parliamentary perspective, mainly by actions of the deputies of the Partido dos Trabalhadores [Workers' Party]. The sources used are speeches found in the daily National Congress, section I, published between the years 1983 and 1984 and available in the Chamber of Deputies site. The total is ten (10) speeches of deputies PT Eduardo Suplicy and José Genoíno, portraying the parliamentary action PT in Diretas Já [direct elections now]. The emptiness of the parliamentary review as a contribution in the fight for direct elections sizes the option and priority for the fight in the streets built by historiography. The objective of this text is to understand the struggle and the role of Parliament as an importante political actor in the life partisan, specifically the case of PT deputies in Diretas Já [direct elections now].

KEYWORDS: Workers' Party, Parliamentary speech, Direct elections now.



Introdução

No ano de 2014 completou trinta (30) anos do fim da campanha Diretas Já e do fatídico dia 25 de abril, em que o Congresso Nacional, mais especificamente, a Câmara dos Deputados impediu a aprovação da emenda Dante de Oliveira, que propôs o retorno da eleição direta para presidente da República do Brasil.

Os cientistas sociais e os historiadores têm analisado a campanha das Diretas Já por ângulos diferenciados. O uso de múltiplas fontes mostrou a abertura para interpretações divergentes. Neste texto, temos como objetivo discutir minimamente a historiografia construída do movimento Diretas Já e apresentar a luta parlamentar como objeto de pesquisa para a análise da campanha. Para isso, a nossa principal fonte são os discursos dos deputados federais petistas Eduardo Suplicy e José Genoíno encontrados no Diário do Congresso Nacional, Seção I, publicado entre os anos de 1983 e 1984 e disponíveis no site da Câmara dos Deputados.

A escolha teórica diante da nossa fonte de pesquisa é a análise de discursos proposta por Pocock e Albuquerque Júnior. Para Pocock, a análise do discurso e do pensamento político é importante para pensar e identificar as ações e os fatos que reagem ao passado, modificam o presente, e criam o futuro. Para se trabalhar com os discursos procura-se apresentá-los como atividade e continuidade de ação, por meio de performances, sendo um “campo de estudos constituído por atos de discurso, sejam eles orais, manuscritos ou impressos, e pelas condições ou contextos em que esses atos foram emitidos”¹.

O discurso e o debate político como fontes da história são relevantes a partir da variedade das linguagens políticas, dos atores e dos contextos históricos, linguísticos e políticos. Os critérios constituintes da linguagem como fonte histórica são as construções, os acontecimentos e os valores sociais reconhecidos na performance discursiva, porque o discurso político é prático e animado por necessidades do presente: “a situação prática incluirá pressões, restrições e encorajamentos aos quais o autor estava sujeito ou acreditava estar sujeito, originados nas preferências e antipatias de terceiros e nas limitações e oportunidades do contexto político, tal como ele o percebia ou vivia”².

¹ POCOOCK, John. G. A. **Linguagens do ideário político**. São Paulo: EDUSP, 2003. p. 64.

² _____.. **Linguagens do ideário político**, p. 64.



Na perspectiva de Albuquerque Júnior³, o lugar social é a fonte para análise do discurso: a própria produção, a época, em quais circunstâncias políticas, econômicas e sociais, por quem, como e o que ele diz sobre o passado construindo sua historicidade por meio da análise externa e interna. A análise externa requer o contexto, as condições históricas que permitiram sua emergência, datação e localização espacial, autoria e momento histórico, circunstâncias, pretexto, situação e objetivos. Por sua vez, a análise interna exige interrogar-se sobre a ordem do discurso e da formação discursiva, obedecendo regras gramaticais e estrutura da língua e modelos de gêneros narrativos.

O autor afirma que a utilização dos discursos como objeto de pesquisa requer a necessidade de serem mapeados em regularidades, em séries, em saberes, em temas e em conceitos, para localizar a construção de imagens de si e dos outros, lutas políticas e batalhas discursivas, e “é indispensável que estes discursos e pronunciamentos sejam cotejados com outros tipos de fontes e com discursos vindos de outros personagens do período, envolvidos com os mesmos episódios ou dentro do mesmo universo de preocupações”⁴.

Assim, o uso dos discursos se justifica pela importância dos registros realizados e pelo próprio ineditismo, uma vez que nas diversas leituras realizadas envolvendo pesquisa sobre o Partido dos Trabalhadores, não foi identificado nenhum autor/autora que deles tenha se utilizado como objeto de análise.

Neste ponto, consideramos que a atividade partidária desenvolvida nas instituições políticas foi praticada no plenário do Congresso Nacional, pois se trata do *locus* privilegiado de divulgação, definição e construção da concepção de política e da sociedade de cada partido político. A atividade parlamentar e o discurso são elementos necessários para a conquista de apoio e para o desenvolvimento de paixão política.

A historiografia do movimento Diretas Já!: prioridades historiográficas.

A diversidade dos trabalhos direcionados para a campanha das Diretas Já impossibilitaria, da nossa parte, uma análise mais criteriosa no espaço delimitado para o texto. Por isso escolhemos os seguintes textos para uma interpretação da literatura que têm como tema principal

³ ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Discursos e pronunciamentos. A dimensão retórica da historiografia. In: PINSKY, Carla; LUCA, Tânia de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 243.

⁴ALBUQUERQUE JÚNIOR. **Discursos e pronunciamentos**, p. 243.



as Diretas Já: Kotscho, Napolitano, Sanguiné Júnior, Leonelli e Dante, Bertonselcelo, Nery, Muniz e Freire.

Em suas singularidades, os autores acima se dividem nas seguintes análises: jornalística: Kotscho; imprensa: Napolitano, Sanguiné Júnior, Muniz; memorialística: Leonelli e Dante; sociológica: Bertonselcelo; revisão da literatura: Nery e partidária: Freire.

Em seu *Diário da Campanha das Diretas*, o então repórter do jornal Folha de São Paulo, Ricardo Kotscho mostraria os comícios e a participação popular e governamental existente em todo país entre os meses de novembro de 1983 e abril de 1984. Para o autor, “a campanha já atingiu seus objetivos – levantou o Brasil para dizer não ao regime que ai está, para dizer sim ao futuro, inundando as praças e as ruas de festas e de esperanças, apesar de tudo”⁵.

A imprensa como fonte de pesquisa foi utilizada por Napolitano que argumentou a necessidade de uma interpretação cultural da campanha das Diretas Já por meio das representações de povo, da nação e do protesto político construído pelos órgãos da imprensa. Assim, a política seria entendida como um espaço de reelaboração cultural para vivenciar e operacionalizar as relações sociais que traduziriam uma dada historicidade. Para o autor, as Diretas representaria a emergência de uma nova cultura política nos espaço público de autonomia da sociedade frente ao Estado e “esses espaços correm o risco de se perder quando enfatizamos os conflitos puramente institucionais”⁶.

Para Sanguiné Júnior, a grande imprensa atuaria de forma subserviente as regras e ao sistema capitalista, publicando de modo unilateral as informações e negando a existência de divergência no âmbito social e político do país. O comprometimento da grande imprensa com os militares no poder estaria na construção do consenso e da agenda nacional. Para o autor, a campanha nacional das Diretas Já em 1984 representaria o momento de abandono da relação entre a grande imprensa e o governo militar, mudaria a linha editorial, se adaptaria aos novos donos do poder e omitiria as lideranças oposicionistas como Luís Inácio da Silva e seus “projetos que previam reformas mais profundas no país”⁷.

⁵ KOTSCHO, Ricardo. **Explode um novo Brasil**: diário da Campanha das Diretas. São Paulo: Brasiliense, 1984, p.6.

⁶ NAPOLITANO, Marcos. Representações políticas no movimento Diretas-Já. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v.15, n. 29, 1995, p. 217.

⁷ SANGUINÉ JÚNIOR, Jairo. A imprensa e o processo de democratização do Brasil. **Sociedade e Debates**, Pelotas, v.4, p. 19-35, 1998; SANGUINÉ JÚNIOR, Jairo. A imprensa e o processo de democratização do Brasil. **Sociedade e Debates**, Pelotas, v.4, 1998, p. 30.



Os editoriais publicados pelos jornais Folha de São Paulo e O Globo no ano de 1984 foram estudados por Maria Muniz. A temática do regime militar, do sistema representativo, da sociedade mobilizada, da questão econômica e da conjuntura internacional mostraria duas perspectivas dos periódicos: a Folha de São Paulo foi favorável a participação popular e O Globo se opôs a mobilização nacional. Para a autora, a linha editorial dos jornais mostraria o grito uníssono das Diretas Já como porta vozes dos interesses da totalidade nacional, tentaria eliminar os conflitos de classe e evidenciaria “uma propaganda *unidade* que não comportava plenamente a *pluralidade* de visões e interesses díspares”⁸.

Como ex-deputados federais do PMDB à época da campanha das Diretas Já, Domingos Leonelli e Dante de Oliveira mostraram a perspectiva parlamentar em seu *Diretas Já: 15 meses que abalaram a ditadura*. A ambiguidade da política presidencial, a disputa indireta e a decadência da economia seriam os fatores determinantes para o fim do regime que teve o apoio da direita como sustentação e subordinação. Para os autores, a luta empreendida no Congresso Nacional e pelos governadores oposicionistas transformariam o Parlamento em lugar da esperança e os executivos estaduais em atores políticos relevantes para a luta pelas Diretas e criticariam a perspectiva da mobilização.

Para alguns, ditos mais radicais, o processo, o movimento, a mobilização eram mais importantes que o resultado. E o defeito dessa postura não era o simples oportunismo de aproveitar-se politicamente de uma grande motivação popular, mas, sim, o de não levar em conta as consequências da frustração do país com a derrota da Emenda Dante de Oliveira.⁹

A dinâmica e o significado da campanha das Diretas Já foram estudadas por Bertonceolo. O momento político se mostraria de grave crise do Estado, do regime e do governo, de autonomia política das camadas sociais, da oposição de empresários e trabalhadores a estratégia recessiva governamental, da dificuldade governista para coordenar o processo decisório e da estratégia militar para negociar e intervir oficialmente na campanha das Diretas Já. Para o autor, a campanha nas ruas materializaria a vontade majoritária pelas eleições diretas existente na sociedade e demonstraria “experiências separadas da vida institucional cotidiana”¹⁰.

⁸ MUNIZ, Maria Luiza de Castro. Transições para o ‘futuro passado’: memórias em disputa e ‘revanchismo’ na imprensa brasileira. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH**, São Paulo, 2011, p. 17.

⁹ LEONELLI, Domingos, OLIVEIRA, Dante de. **Diretas Já: 15 meses que abalaram a ditadura**. Rio de Janeiro: Record, 2004. p. 456.

¹⁰ BERTONCELO, Edison Ricardo Emiliano. “Eu quero votar para presidente”: uma análise sobre a campanha das diretas. **Lua Nova**, São Paulo, n. 76, 2009. p. 191.



A revisão da literatura proposta por Nery mostraria a importância da análise a partir da teoria marxista do Estado e das classes sociais na campanha das Diretas Já. As classes dominantes canalizariam a campanha para a luta parlamentar, as lutas no Parlamento e no Executivo demonstrariam o acirramento dos setores burgueses e haveria limitações das eleições diretas impostas pelo Estado capitalista. Para o autor, as expressões como festa cívica, festa democrática e festa da cidadania encontradas nos textos de Alberto Tosi Rodrigues, Domingos Leonelli e Dante de Oliveira e Lucília de Almeida Neves Delgado teriam como único objetivo limitar a campanha das Diretas ao retorno da ordem liberal-democrática no país. Nery afirmaria que Rodrigues, Leonelli e Oliveira e Delgado teriam uma visão romântica da política e da democracia “como um valor universal, sem que houvesse, portanto, questionamentos quanto às formas de organização da campanha, à participação das classes sociais no processo, e os diferentes objetivos dos diferentes segmentos participantes”¹¹.

A perspectiva partidária seria analisada por Freire (2014) com o objetivo de ressaltar a função dos partidos na transição política no Brasil. A existência e a organização dos partidos políticos durante a ditadura militar, por meio do Ato Complementar n.º. 4 e das Leis Orgânicas dos Partidos Políticos de 1971 e 1979, seriam importantes para que os militares tivessem uma legitimidade interna e externa do autoritarismo no país. Após 1979, os partidos políticos PDS, PP, PMDB, PTB, PDT e PT contribuiriam, em diferentes níveis, para a transição política no país. Para o autor, o estudo da via partidária na transição política seria importante por causa da crença nos partidos políticos que “podiam – e deveriam – ser canais de enfrentamento da crise de legitimidade do regime, seja como instrumento de canalização de demandas político-sociais, seja em seu papel clássico de promover a mediação entre interesses e projetos políticos que então estavam em pauta”¹². Freire afirmaria que PTB, PDT e PT teriam pouca representação no Senado e na Câmara e por isso operariam, “em uma esfera bem mais restrita no plano político-institucional, influenciando pouco nos rumos dos acontecimentos e nos termos do pacto político”¹³.

Kotscho, Napolitano e Bertonecelo ressaltaram o movimento Diretas Já nas ruas, nas praças e nos comícios, ou seja, fora dos espaços institucionais. Sanguiné Júnior e Muniz

¹¹ NERY, Vanderley Elias. A busca pela democracia e seus limites. **Lutas Sociais**, São Paulo, n. 24, 2010, p. 71. Os autores citados por Nery são: DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *Diretas Já: vozes das cidades*. In: FERREIRA, Jorge & REIS, Daniel Aarão (orgs.). **Revolução e democracia (1964-...)**. v. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 409-427. RODRIGUES, Alberto Tosi. **Diretas Já: o grito preso na garganta**. São Paulo: FPA, 2003.

¹² FREIRE, Américo. A via partidária da transição política brasileira. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 30, n. 52, 2014, p. 308.

¹³ _____. **Varia História**, p. 304.



mostraram a função da grande imprensa para criar um discurso de unidade e evitar a pluralidade das propostas políticas oposicionistas. Nery ressalta a contribuição da teoria marxista do Estado na campanha das Diretas. Leonelli e Dante demonstraram a contribuição institucional, principalmente do PMDB, na luta pelas Diretas Já. E Freire mostrou a participação dos partidos na transição política.

A historiografia priorizou a análise da campanha das Diretas Já como movimento das ruas e ignorou a luta pelas eleições diretas no Parlamento. Acreditamos na importância de analisar o Legislativo Federal como espaço de luta das oposições e, especificamente, do Partido dos Trabalhadores (PT) na defesa pelas eleições diretas. Em sua especificidade, os deputados federais petistas citados contribuirão para a compreensão dos primeiros anos de luta institucional do PT.

A análise jornalística empreendida por Kotscho, a imprensa analisada por Napolitano, a memorialística defendida por Leonelli e Dante e a sociológica examinada por Bertoncelo são interpretações que compreenderam o movimento com um único objetivo: democracia, que teria como contraste principal a derrota do autoritarismo imposto pelos militares desde 1964. A interpretação da imprensa empreendida por Muniz e Sanguiné Júnior, a teórica compreendida por Nery e a partidária estudada por Freire têm o mérito de analisar o significado da democracia para a grande imprensa, para a burguesia e para os partidos políticos. Por isso, acreditamos na importância de compreender a democracia defendida pelo movimento das Diretas Já para os atores políticos e sociais envolvidos na campanha como os parlamentares petistas. Assim, os discursos dos deputados federais do PT são as principais fontes para a análise da democracia e da prática democrática para os parlamentares petistas.

A atuação do Partido dos Trabalhadores no movimento Diretas Já! contribuições historiográficas

Antes, veremos como a literatura específica do Partido dos Trabalhadores contribuiu para que houvesse o direcionamento do PT como principal ator na campanha das Diretas Já. Os autores examinados foram: Margareth Keck, Oswaldo Amaral, Ângela Marques e Daniel Aarão Reis. Keck afirmaria que o PT se mobilizaria para combinar democratização das instituições com reivindicações de justiça social e econômica e, “à medida que a campanha se desenrolou, o partido ficou preso ao discurso unitário da própria campanha”¹⁴. Amaral analisaria a campanha das diretas como o momento para integração entre a ação institucional e a popular, em que “o PT

¹⁴ KECK, Margareth E. *PT: A lógica da diferença: o Partido dos Trabalhadores na Construção da Democracia Brasileira*. São Paulo: Ática, 1991. p. 298.



foi um dos primeiros partidos a clamar por uma ampla mobilização em prol das eleições diretas”¹⁵.

Marques examinaria a campanha como um movimento de massa na história do Brasil em que o partido teria a oportunidade de exercer sua função, refletindo nos resultados eleitorais de 1985, pois “atuando junto à sociedade, o PT foi o primeiro partido a lançar a campanha das Diretas-já”¹⁶. E Reis mostraria que a campanha das Diretas Já seria de extraordinária importância para o PT, com um caráter de massas e a participação das esquerdas, pois o partido assumiria desde o início o engajamento com decisão e entusiasmo, “foi o PT que mais se beneficiou com os dividendos políticos daí advindos, embora outros políticos e lideranças, mesmo aderindo num segundo momento, também tenham se projetado, ou consolidado sua projeção através da campanha”¹⁷.

As análises acima são superficiais porque não conseguiram ultrapassar a perspectiva de que o PT participou da campanha das Diretas Já: como o primeiro partido ou um dos primeiros partidos a lançar a campanha, na afirmação de Marques ou de Amaral; como a combinação entre democracia e justiça social, na análise de Keck e como se beneficiando dos dividendos políticos, no exame de Reis.

As análises enalteceram a presença e a participação do partido, mas não conseguiram a sustentação por meio de fontes para afirmarem a função do PT, principalmente por não se delimitarem estritamente a campanha das Diretas Já, que foi considerada nos estudos examinados como um evento na vida partidária. A interpretação dos autores acima levou à tentação da origem do fato¹⁸, a menosprezar a função parlamentar da proposta de emenda à constituição¹⁹, a ignorar a incapacidade do Partido Democrático Social (PDS) e do Governo Federal na administração da

¹⁵ AMARAL, Oswaldo. **A estrela não é mais vermelha**: as mudanças do programa petista nos anos 90. São Paulo: Editora Garçonni, 2003. p. 44.

¹⁶ MARQUES, Ângela Peralva Baumgratz. **Considerações sobre o desempenho político-eleitoral do Partido dos Trabalhadores em Minas Gerais, entre 1989 e 2002**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2005. p. 101.

¹⁷ REIS. **As esquerdas no Brasil – Revolução e democracia (1964-...)**, p. 512-513.

¹⁸ Para Dante de Oliveira e Domingos Leonelli, a história foi corrigida, pois os manuais relatariam o início da campanha com o comício na Praça Charles Miller no dia 27/11/1983, contudo “a campanha pelas Diretas estava sendo lançada oficialmente, pelo PMDB, em Goiânia, no dia 15 de junho, de forma cautelosa, discreta e ainda em meio a discordâncias internas e muitas contradições” OLIVEIRA, Dante de; LEONELLI, Domingos. **Diretas Já**: 15 meses que abalaram a ditadura. p. 165. Enfim, entendemos que a busca pela antecedência do proponente da emenda ou da campanha por eleições diretas seria uma pista falsa, se restringindo à anterioridade do proponente e esquecendo do seu conteúdo político e programático.

¹⁹ “A PEC, apresentada em 2 de março de 1983, vinha assinada por Dante de Oliveira, seu autor, e mais 176 deputados e 23 senadores” _____ **Diretas Já**: 15 meses que abalaram a ditadura. p. 78.



economia e da escolha do próximo presidente²⁰, a sobrepor o Partido dos Trabalhadores aos atores políticos e sociais que contribuíram para o crescimento e o fortalecimento da campanha²¹, e a contrapor o lado da mobilização e da luta parlamentar existente.

Para o PT, no Encontro Nacional Extraordinário realizado entre os dias 12 e 13 de junho de 1985, na cidade de Diadema, a campanha das eleições diretas tivera como saldo positivo a mobilização dos setores populares e dos trabalhadores por meio da autoconfiança e da capacidade de organização das manifestações, dos comícios e das lutas como “fator de politização, a campanha, ao assumir um caráter de massas, contribuiu para desagregar o PDS e para aprofundar a crise do regime”²².

Após mais de um ano da votação da emenda Dante de Oliveira, o PT manteria o posicionamento de apoio irrestrito à mobilização popular e à organização dos trabalhadores como forma de desestruturar o regime militar e desagregar o partido do governo. Contudo, o Partido dos Trabalhadores silenciaria sobre a participação de atores políticos e sociais com projetos políticos diferentes das propostas do PT em uma política de alianças²³ contra o regime militar, uma opção viável na atuação parlamentar nas circunstâncias existentes desde o início do ano parlamentar de 1983 e se sobrepunha com um caráter de massas. Os deputados federais do PT realizaram dez (10) discursos no plenário da Câmara entre os dias 5/4/1983 e 27/4/1984, o que seria um indício de que o partido se estruturou como atuação central no movimento e nas mobilizações, e subordinou a função parlamentar como elemento necessário da campanha.

A luta parlamentar dos deputados federais petistas nas Diretas Já!

Neste ponto, analisaremos a luta institucional das Diretas Já empreendida na Câmara dos Deputados pelos deputados federais petistas Eduardo Suplicy e José Genoíno por meio das

²⁰ “As denúncias de irregularidades acabaram provocando forte erosão na credibilidade do governo e, sobretudo, do ministro Delfim Netto”. _____ **Diretas Já: o grito preso na garganta**. p. 26.

²¹ As preparações para as manifestações em diferentes cidades foram meticulosas e envolveram “diferentes personagens, muitos dos quais ferrenhos adversários, entre partidos políticos, entidades, sindicatos e centrais sindicais, associações e igrejas as mais diversas” _____ **Diretas Já: o grito preso na garganta**. p. 44.

²² **RESOLUÇÕES DE ENCONTROS E CONGRESSOS**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998, p. 179.

²³ Em 1987, no seu 5º Encontro Nacional, o PT reconsideraria a atuação partidária no movimento Diretas Já!: “Na prática, a realidade nos impõe alianças, e de fato as fazemos, como em 1984, na campanha das Diretas, quando o PT, objetivamente, fez uma aliança com a oposição liberal burguesa e setores da pequena burguesia contra a Ditadura Militar. A sobrevivência do Colégio Eleitoral e a instauração da *Nova República* não indicam que erramos por termos feito aliança, mostram apenas que, ao lado da imensa maioria do povo, fomos derrotados pelas classes dominantes” (**RESOLUÇÕES DE ENCONTROS E CONGRESSOS**, 1998, p. 324).



condições e dos contextos em que os discursos foram proferidos e considerando os discursos como constituintes dos próprios parlamentares petistas.

A mobilização e a organização dos trabalhadores como força autônoma foram às primeiras orientações do PT expressas nas fontes partidárias. O Partido dos Trabalhadores se dispôs a lutar contra os mecanismos ditatoriais repressores e ameaçadores das liberdades civis, dos direitos dos cidadãos e pela democratização da sociedade. Para o PT, a democracia teria um significado singular, um valor permanente: o direito de livre organização dos trabalhadores, que afirmaria “o verdadeiro caráter político da luta por liberdades democráticas que é, e continuará sendo, travada não apenas no Parlamento, mas sobretudo nos sindicatos, fábricas e bairros, como também no campo”²⁴. Assim, a luta partidária era para garantir a participação dos trabalhadores em um regime democrático por meio do direito de livre organização.

O ano de 1983 se iniciaria com uma crise política e econômica afetando gravemente a vida dos trabalhadores brasileiros, com o governo pedindo consenso e trégua e continuando a aplicar a Lei de Segurança Nacional. Neste ponto, caberia aos parlamentares, especialmente da oposição, não frustrarem o desejo e a aspiração da sociedade brasileira, construindo um compromisso coletivo com os trabalhadores em torno da sucessão presidencial.

Para Eduardo Suplicy, haveria a necessidade do posicionamento do Congresso Nacional em relação à emenda de eleição direta para os prefeitos das capitais e das áreas de segurança nacional²⁵. Os diretórios dos partidos políticos em São Paulo se colocariam favoravelmente as eleições para prefeito no ano de 1983 por que não existiria argumento adlá-la. Para o deputado federal, “se não forem eleitos pelo povo, como recomenda o próprio programa do PMDB, não merecerão a confiança popular nem terão a legitimidade que só o povo lhes poderá conferir através das urnas”²⁶.

Como proposta para o momento presente, José Genoíno mostraria a necessidade de traduzir e reafirmar um compromisso, uma tarefa coletiva da classe operária e dos trabalhadores em meio ao fim do regime, a sucessão presidencial e o parlamento que “é mantido sob garrote, através dos decretos-leis, decursos de prazo, inexistência de plenas imunidades”²⁷. Para o

²⁴ **RESOLUÇÕES DE ENCONTROS E CONGRESSOS**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 1998. p. 70.

²⁵ Importante reafirmar que a emenda Dante de Oliveira já havia sido apresentada no Congresso Nacional. Ver nota 4.

²⁶ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 20, 5/4/1983, p. 1152.

²⁷ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 28, 15/4/1983, p. 1783.



deputado federal, a proposta de conciliação do regime militar para a resolução dos problemas populares significaria o pacto entre as elites para a exclusão da sociedade brasileira, ou seja, teria o objetivo de mudar para deixar como está.

Por isso, os trabalhadores não se deveriam conformar entre escolher um mal menor por meio da continuidade do regime ou das reformas para o controle da abertura porque seria necessário o preenchimento das necessidades históricas dos trabalhadores, “é preciso, com urgência, construir uma alternativa que tenha como seus nervos e vértebras esses interesses plebeus, excluídos, desde sempre, dos cambalachos palacianos”²⁸.

A motivação, a mobilização e a organização dos trabalhadores eram os pontos de partida para a luta pelas eleições diretas para presidente da República. A alternativa dos trabalhadores teve como condição fundamental sair da confusa espontaneidade do movimento, sair do protesto sem direção, sair do imobilismo da questão política. Para Genoíno, o momento exigiria “a classe operária à frente dos explorados. Socializando suas experiências de luta, dando consistência política às mobilizações, esclarecendo as reivindicações, propondo os métodos de organização coletiva”²⁹.

A proposta de prorrogação do mandato presidencial por dois anos para ao fim haver a realização da eleição presidencial era inadmissível para os parlamentares petistas. Eduardo Suplicy afirmaria que a proposta seria inadequada porque representaria corroborar com a eleição indireta por um colégio eleitoral que teria motivos diferenciados da imensa maioria da vontade popular. Para o deputado federal, a única saída efetivamente democrática seria “o processo de eleições diretas para a escolha do Chefe *da* Nação já em 1985”³⁰.

Entre os meses de abril e maio do ano de 1983, Eduardo Suplicy e José Genoíno defenderam no plenário da Câmara dos Deputados a proposta petista para as Diretas Já: as eleições diretas para prefeito como legitimidade para os escolhidos pela sociedade, o partido que era contrário à prorrogação do mandato presidencial, o compromisso e direção do movimento pela classe operária e os trabalhadores e a efetivação da democracia por meio das eleições diretas. Fato importante a delimitar é a perspectiva da democracia na prática das eleições diretas no discurso de Eduardo Suplicy. Porém, não se restringiria a democracia apenas as eleições diretas

²⁸ Discurso do deputado federal José Genoíno. **Diário do Congresso Nacional**. Ano XXXVIII, nº. 28, 15/4/1983, p. 1784.

²⁹ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 28, 15/4/1983, p. 1785.

³⁰ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 44, 11/5/1983, p. 3082.



porque estas dariam legitimidade e a campanha seria mais qualificada com a direção da classe operária para suprir as necessidades históricas dos trabalhadores. Aqui os trabalhadores entram em cena nos discursos sobre as Diretas Já pelos parlamentares petistas.

Em 1983, a economia estava em profunda recessão. Com a chegada de Delfim Netto no Ministério do Planejamento em agosto de 1979, aumentaram as reivindicações trabalhistas, a taxa de inflação, o déficit em conta corrente, a dívida externa, os juros, assim como caíria o ingresso do capital estrangeiro no país. Recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI) gerou ao Governo Federal descrédito na sociedade sobre os planos econômicos. A restrição da economia às metas do FMI, a desaceleração da economia e a perda de valor do salário e do emprego deterioraram a imagem dos militares, que teriam como perspectiva “a aplicação de sua fórmula ortodoxa: reduzir a taxa de expansão da base monetária, apertar o crédito, diminuir o déficit do setor público, fazer desvalorizações mais freqüentes, eliminar subsídios e restringir aumentos salariais”³¹.

Eduardo Suplicy afirmaria que a livre iniciativa defendida pelos parlamentares governistas na Câmara dos Deputados não constituiria na liberdade do ser humano. O sistema financeiro traria distorções relativas aos trabalhadores públicos que não teriam ajustados os salários de acordo com a inflação e haveria o crescimento do patrimônio líquido dos quarenta (40) maiores bancos nacionais em 20,7%. Assim, o deputado federal mostraria os problemas econômicos construídos pelo governo João Figueiredo. Para o parlamentar a crise econômica estaria vinculada a campanha por eleição direta para presidente, o que levaria a proposta de estatização do setor financeiro “ser estudada concomitantemente, em profundidade, com a proposta de democratização da sociedade, do Estado e do Governo brasileiro. Tudo isto deve ocorrer simultaneamente”³².

Para Eduardo Suplicy, os presidenciáveis do PDS não teriam apoio das pesquisas de opinião segundo os periódicos Folha de São Paulo e Jornal do Brasil, que mostrariam o apoio de 80% da sociedade brasileira para a eleição direta. Na comissão mista que analisaria a proposta de eleições diretas, o PDS teria faltado com respeito ao retirar todos os parlamentares no momento em que falaria o presidente nacional do PT, Luís Inácio da Silva, o Lula. Neste momento, com a ausência dos parlamentares do PDS, PT e PMDB se reuniram para a definição dos objetivos e da ação política e partidária.

³¹ SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Castelo e Tancredo, 1964-1985**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. p. 460.

³² **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 44, 11/5/1983, p. 3113.



Na meia hora, reuniram-se os Presidentes do Partido dos Trabalhadores e do PMDB, Luís Ignácio da Silva, o Lula, e Ulysses Guimarães, na sala da Liderança do PT, para conversar sobre como desencadear uma campanha nacional pelas eleições diretas, única maneira de dar a este País um Governo cuja legitimidade seja reconhecida pela opinião pública.³³

Eduardo Suplicy afirmaria que a plena democracia seria conseguida a partir do momento da conquista das eleições diretas para a presidência, as prefeituras e as áreas de segurança nacional. A ambição pessoal dos presidenciáveis do PDS mostraria a ridícula posição que sustentariam não admitindo mudanças nas regras eleitorais impostas pelo regime autoritário. Para o deputado federal, os candidatos orientariam os seus aliados no Parlamento Nacional para votarem contrariamente a proposta de eleição direta, defendida em todos os níveis pelo Partido dos Trabalhadores, que “muito embora seja hoje um partido ainda pequeno em termos de sua representação no Parlamento, é a favor de que estas eleições sejam feitas em dois escrutínios”³⁴.

Nos discursos dos meses de maio e de novembro do ano de 1983, Eduardo Suplicy ampliou a proposta democrática defendida pelo Partido dos Trabalhadores, por meio do debate concomitantemente da estatização do setor financeiro para a melhoria as condições de vida dos trabalhadores, da importância da definição entre PT e PMDB para a ação partidária na campanha e, principalmente, da capacidade do PT para influenciar a política com propostas singulares no cenário político. As condições de vida dos trabalhadores, a definição partidária e o tamanho do peso político do Partido dos Trabalhadores mostraram que as prioridades defendidas pelos deputados federais no Parlamento brasileiro se definiram pelos trabalhadores e suas necessidades históricas. Estas teriam como se realizar por meio da legitimidade das eleições diretas e da contrariedade a opção indireta, da luta partidária e da luta econômica com a condução da classe operária.

A campanha das Diretas Já com os comícios e a participação popular mostrou aos militares a necessidade de ação para não perderem o controle político do país. O cerco intimidatório demonstrou a ação dos militares na continuidade no poder com o apoio do Congresso Nacional, com as medidas de emergência implantadas em Brasília e nas cidades de Goiás próximas ao Distrito Federal e a censura para a imprensa e para a sociedade, que não foi e nem transmitiu ao vivo da Câmara dos Deputados no dia da votação da emenda pelas eleições diretas para presidente da República. Para Eduardo Suplicy, as medidas dos militares protegeriam

³³ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 56, 27/5/1983, p. 4137.

³⁴ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXVIII, nº. 144, 2/11/1983, p. 11935.



“a face envergonhada daqueles representantes do povo que porventura vierem a dizer ‘não’ à grande aspiração popular de eleger diretamente o Chefe da Nação”³⁵.

José Genoíno afirmaria que as manifestações populares tiveram um caráter anti-regime o que geraria uma crise de perspectivas para os militares e para os parlamentares que sofreriam um julgamento severo da sociedade caso não votassem favoravelmente na emenda Dante de Oliveira. Para o deputado federal seria importante discordar da opinião do governador mineiro – Tancredo Neves – relativa a proposta de entendimento e de conciliação nacional porque haveria a necessidade da continuação das grandes mobilizações e dos comitês suprapartidários em um nível profundo de mudanças para a sociedade. A situação no país seria entre a perspectiva dos trabalhadores e a proposta do regime militar.

A situação do País, sim, deve ser enfocada entre a briga dos trabalhadores, enfim, do povo brasileiro, que quer mudar, e o regime que está em falência e quer prorrogar por mais algum tempo os dias de sufoco, de repressão e de miséria que impõe ao povo brasileiro.³⁶

Eduardo Suplicy afirmaria que no dia 25 de abril a opção seria pelo sim porque teria chegado o momento para a reflexão dos brasileiros da perversidade da proposta econômica e social imposta pelo regime militar. Para o deputado federal, as escolhas econômicas dos militares não satisfariam “as necessidades de progresso e bem-estar da maioria dos brasileiros”³⁷. Suplicy mostraria que a postura e a vontade de mudar seriam importantes para a procura da verdade, do caminho humano e das soluções de bom senso, “a verdade e o bom senso hoje chamam-se: Diretas já e sempre!”³⁸.

José Genoíno defenderia a proposta política de que o resultado da votação da emenda Dante de Oliveira possibilitaria novos caminhos para o alcance dos interesses dos trabalhadores pondo fim ao regime e sua política econômica. A sociedade brasileira teria como julgar o comportamento do PDS que votou contra, que se ausentou e que se absteve, mostrando a função decorativa do Congresso Nacional. Para o parlamentar, seria impossível a proposta de “negociação e conciliação que busquem preservar o regime, que busquem preservar os seus interesses econômicos, que busquem prorrogá-lo, para administrar uma crise que vem arrebatando com os trabalhadores”³⁹. O deputado afirmaria que a sociedade que esteve nas

³⁵ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXIX, nº. 32, 24/4/1984, p. 2293.

³⁶ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXIX, nº. 33, 25/4/1984, p. 2372.

³⁷ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXIX, nº. 33, 25/4/1984, p. 2392.

³⁸ **Diário do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXIX, nº. 33, 25/4/1984, p. 2392.

³⁹ **Diários do Congresso Nacional**. Seção I, Ano XXXIX, nº. 34, 27/4/1984, p. 2509.



praças acompanhando a votação com confiança pela vitória precisaria ser homenageada para “que eles não se sintam derrotados, pois devemos continuar a luta, porque os nossos objetivos são maiores e não podem ficar interrompidos diante de um percalço como o que aconteceu ontem na Câmara dos Deputados”⁴⁰.

Nos discursos de abril de 1984, os parlamentares petistas mostraram que os anseios dos trabalhadores eram diferentes das propostas defendidas pelos militares, que praticaram medidas vergonhosas para impedir o acesso ao Congresso Nacional no dia da votação da emenda Dante de Oliveira pela sociedade brasileira e por ter implantado políticas econômicas e sociais perversas a classe operária. A definição das Diretas Já como verdade e da continuidade da luta e dos objetivos dos trabalhadores por caminhos diferentes da negociação e da conciliação encontrados no Congresso Nacional era a proposta política construída pelo Partido dos Trabalhadores para a permanência na luta política após o resultado da votação, que negou a possibilidade da sociedade brasileira eleger o presidente da República.

Conclusão: a contribuição dos discursos.

Ao considerarmos os discursos como uma fonte de pesquisa, queremos contextualizar os parlamentares petistas dentro de uma dada historicidade de lutas. Acreditamos na necessidade de uma análise mais profunda sobre a campanha das Diretas Já, que seja capaz de historicizar cada ator político e social participante do movimento, que mostre as divergências e as convergências dos projetos políticos defendidos pelos diferentes atores políticos e sociais e que possa ultrapassar a dinâmica democracia e autoritarismo dando um significado para cada luta política e social.

As fontes utilizadas explicitam a importância do aprofundamento das discussões partidárias realizadas internamente, em que cada parlamentar se posiciona e atua de forma singular no plenário da Câmara dos Deputados. A pesquisa que apresentamos tem seu caráter inicial e consideramos a necessidade de continuá-la para que mostre as opções discursivas e teóricas, os projetos políticos e os anseios parlamentares em torno da solução das Diretas Já.

Na origem da pesquisa e na análise da historiografia sobre a campanha das Diretas Já, percebemos a opção dos autores em reafirmar a luta pelas Diretas como um movimento das ruas, das praças, dos comícios e das festividades da sociedade brasileira. A interpretação institucional proposta por Leonelli e Dante (2004) nos motivou para a análise da luta no Parlamento nacional.

⁴⁰ **Diários do Congresso Nacional.** Seção I, Ano XXXIX, nº. 34, 27/4/1984, p. 2509.



Ao considerarmos a luta parlamentar e a função dos deputados federais do PT nas Diretas Já acreditamos na contribuição dos estudos institucionais para a compreensão da atuação partidária no cenário político. Enfim, para além da dualidade luta social e luta institucional, temos como objetivo mostrar como a influência, a proximidade e os objetivos das lutas são similares e complementares na campanha das Diretas Já.